

COMPREENDENDO O CULTIVO DE ARROZ NAS SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS PARA AS FAMÍLIAS DE PEQUENOS AGRICULTORES¹

Divania Deltrude Moreira, DDM
Graduanda em licenciatura em pedagogia
Universidade Federal do Tocantins
Email: divania.dm@outlook

Cristiane Pereira dos Santos Souza, CPSS
Graduanda em licenciatura em pedagogia
Universidade Federal do Tocantins
Email: cristianevwjp@hotmail.com

Orientadora: Elisabete Silveira Ribeiro, ESR
Msc. Em Educação
Universidade Federal do Tocantins
Email: btsilri@gmail.com

Resumo

O texto a seguir apresenta um trabalho de pesquisa realizado na disciplina de Seminário de Pesquisa II. Tem como objetivo conhecer como se dá a produção do arroz pelas famílias camponesas e como isto influencia em suas relações cotidianas familiares e de vizinhança. Utilizamos como metodologia a qualitativa, com ida a campo, observação e entrevistas. O referencial teórico principal é o texto Prato Feito de José Fernando Kieling.

Palavras chaves: Produção familiar, cultura e arroz.

Introdução

Este texto surgiu de uma atividade realizada na disciplina de Seminário de Pesquisa II, na ocasião fomos solicitadas para fazermos um trabalho de pesquisa de campo. Este trabalho, chamado de Prato Feito, tinha como intencionalidade verificar como as pessoas produzem os alimentos e qual a relação destes alimentos com a vida cotidiana dos agricultores. Como somos oriundas do campo e, conhecemos um pouco da cultura do arroz, optamos por escrever sobre esse alimento, com o objetivo de termos um contato sobre uma realidade existente, mas não vista.

Sendo que era mostrar a importância da produção em família e do significado sociocultural e econômico, do trabalho no núcleo familiar. Podemos dizer que nos surpreendemos com o resultado, que para nós parecia óbvio, porém não imaginávamos

¹ Trabalho realizado para a disciplina de Seminário de Pesquisa II

tanta relevância na manufatura do produto, mesmo este sendo inconstante e por inúmeras vezes passando por muitas dificuldades, inclusive com perda na produção.

É importante perceber que a produção do arroz tem um significado muito maior para as famílias e, isto é que as faz continuarem ano após ano. Percebemos que isto está arraigado em suas culturas, faz parte do cotidiano de suas vidas, inclusive, muitos negando-se de comer o arroz industrializado. Percebemos ainda, do quanto isto é educativo e de que deveria permear os currículos escolares, pois está na construção do território dos agricultores, entendendo território no seu sentido social que é ao mesmo tempo produzido e produtor do ser humano.

Verificamos que mesmo que a produção mais manufatureira não seja valorizada pela cultura industrial atual, o preparo da terra, o cuidado com a semente, a época de plantio, a colaboração dos vizinhos, em forma de mutirão, a utilização de toda a planta, inclusive da palha que serve de suplemento alimentar no período da seca.

Desenvolvimento

O referido trabalho tinha como intencionalidade

evidenciar a **centralidade da ação dos sujeitos nos processos de produção do mundo em que vivemos**. Esse trabalho de produção econômica cultiva não só bens e riquezas, ele contribui decisivamente para a formação das subjetividades, modos de vida, das pessoas envolvidas. Esses processos são permeados por relações humanas que produzem conhecimentos práticos. (KIELING, 2010, p.15)

A forma de pesquisa educacional aqui escolhida é a que “valoriza os saberes das pessoas para a consolidação de processos educacionais significativos e emancipatórios, torna-se fundamental reconhecer as ações das pessoas e os saberes envolvidos nessas práticas” (KIELING, 2010, p.15). Isto fez com que escolhêssemos pesquisa a produção do arroz pelas famílias de pequenos agricultores.

A seguir apresentamos uma pequena mostra da investigação com a senhora Alice Edeltrudes Moreira residente no território Kalunga, da comunidade quilombola Areia do

município de Monte Alegre, Goiás, a mesma faz um relato sobre os costumes usados na plantação do arroz e a relação desta produção com a organização do núcleo familiar.

Primeiramente perguntamos: Como ocorre o processo da preparação do solo?

A derrubada e a preparação do solo começa em agosto e a colheita dos garranchos em outubro. Após esse processo o plantio é realizado em novembro ou em dezembro com meses de colheitas diferentes, depende do costume a qual se inicia o plantio. (MOREIRA E., 2016)

Primeiro os agricultores têm que fazer a derrubada do local desejado, cortando as árvores com machado e depois desse processo fazem a coleta dos garranchos² por rastelos retirado com galho da árvore conhecida como Marmelada.

Com o objetivo de descobertas de plantio e seus significados para outros lugares, conhecemos o Sr. Jovan Viera de Araújo 36 anos, hoje professor concursado pelo município na cidade de Monte Alegre, Go. O mesmo nos conta como era o processo do plantio do arroz quando morava na Fazenda Grande no município de Divinópolis em Goiás. Jovan relata que:

Para falar sobre cultivo, lavoura ou seja qualquer tipo de lavoura do pequeno proprietário ou produtor é importante salientar mesmo sendo um pequeno produtor não há uma uniformidade entre os pequenos produtores. Veja um pequeno produtor pode plantar, cultivar o arroz ou qualquer outro tipo de lavoura, mas especificamente o arroz como e o caso aqui, de uma forma e o outro pode cultivar de outra forma. (ARAUJO V., 2016)

Interessadas em saber um pouco mais sobre a diferença do plantio e colheita do arroz, bem como a importância deste para as famílias, estivemos na casa do senhor Gerônimo Pereira de Araújo, 61 anos, habitante no município de Aurora do Tocantins. O mesmo apresenta a seguinte fala: “durante toda minha vida fui e sou lavrador, hoje meu plantio é junto com a associação dos Sem Terra, que está sendo regularizada pela prefeitura municipal, e tem como objetivo atender 33 famílias inscritas nesse programa que é não governamental.”

No município de Lavandeira, Tocantins, encontramos o senhor Vilmar Pereira de Souza de 27 anos, filho de pais lavradores, que ainda vive essa realidade e, sempre trabalhou com o manejo da terra para o sustento da família. Porém, o mesmo relata que possui somente o ensino fundamental e apresenta dificuldades para encontrar outros

² Garranchos são galhos de árvore depois de cortados.

tipos de trabalho. Questionamos ele de como ocorre o processo da preparação do solo?
Ao que ele responde:

Sucessivamente a escolha do terreno e realizada a limpa do local, com a roçada de foice e os mais grossos de machado, queimando o resto do toco, as galhas e junta em leiras. É em redor da cerca e feito o aceiro dos dois lados para que o fogo não saia do controle. (SOUZA P., 2016)

Concluimos que o a pesquisa realizada foi surpreendente, pois mesmo com um pouco dessa realidade, percebemos que foram muitas descobertas que nem imaginávamos de uma cultura que resiste no campo e que passa de pai para filho, mantendo a tradição da família, numa realidade adversa a do mundo globalizado.

Enfatizamos que a produção do arroz, produz muito além deste, pois produz também as pessoas nas suas formas educativas de se relacionar com esta atividade. Percebemos ainda que este trabalho deve permanecer unindo familiares e vizinhos em sua colheita, bem como no ensinamento dos mais velhos para que a identidade das famílias camponesas seja preservada.

Referencias:

ARAÚJO, Gerônimo De Pereira: depoimento [setembro, 2016]

ARAÚJO, Jovan Vieira: depoimento [setembro, 2016].

KIELING, José Fernando . Prato Feito. In.: KIELING, José Fernando (Org.) **A Subjetividade do Lugar e dos Professores em Formação**. Pelotas: UFPel, 2010.

MOREIRA, Alice Edeltrudes: depoimento [Junho, 2016].

SOUZA, Vilmar de Pereira: depoimento [setembro, 2016]